



IMPLICAÇÕES BIOESTRATIGRÁFICAS E PALEOAMBIENTAIS DO ESTUDO DE UMA PALEOHERPETOFAUNA TRIÁSSICA NO SUL DO BRASIL

Grupo Taxonômico: Répteis - outros grupos Categoria: Paleontologia/ Arqueologia

A porção central do Rio Grande do Sul apresenta exposições bastante representativas da sucessão de rochas do Triássico Superior (Carniano-Norian, Bacia do Paraná) correspondente ao topo do Membro Alemoa, da Formação Santa Maria, e da Formação Caturrita. Essa sucessão está relacionada a uma mudança no tipo de ambiente de deposição e há dúvidas se esse contato é contínuo ou discordante, o que interfere nas interpretações estratigráficas, geralmente baseadas nas paleoherpetofaunas. O Membro Alemoa, em especial a sua porção superior, corresponde a depósitos de corpos de água rasos que poderiam representar planícies de inundação ou lagos rasos sujeitos a períodos de ressecamento, com eventuais canais anastomosados e níveis de paleossolo. O clima seria semi-árido, com marcada sazonalidade. As rochas da Formação Caturrita são caracterizadas pela maior frequência de ocorrência de arenitos e podem ser interpretadas como depósitos de um sistema fluvio-deltáico, com depósitos de barra de desembocadura, possíveis depósitos de prodelta e níveis de paleossolos associados lateralmente a fácies de canal fluvial. O clima era quente e úmido. O estudo de uma icnocenose complexa em um afloramento do Membro Alemoa possibilitou a identificação de dois tipos morfológicos de esfenodontídeos, três tipos de cinodontes avançados de pequeno porte e dois tipos de dinossauros, possivelmente terópodos, mostrando uma composição paleofaunística diferente daquela conhecida para esta unidade geológica através dos esqueletos fossilizados, que compreende rincossauros, dinossauros, cinodontes de médio porte e tecodontes. Curiosamente, esta icnocenose evidencia a presença de uma paleofauna similar àquela encontrada na Formação Caturrita, representada por cinodontes avançados de pequeno porte, esfenodontídeos, procolofonídeos avançados, os dinossauros *Guaibasaurus candelariensis* e *Sacisaurus agudoensis* e o dicinodonte *Jachaleria candelariensis*. É necessário lembrar que partes duras, tais como ossos e dentes, têm um potencial de preservação maior que pegadas, pois resistem mais tempo às condições ambientais antes do soterramento definitivo. Porém, cada animal possui apenas um esqueleto passível de preservação e, por este motivo, a preservação de partes duras é mais frequente em populações grandes e bem estabelecidas. Por outro lado, os icnofósseis tais como pegadas e pistas podem ser produzidos em grande quantidade por apenas um ou poucos indivíduos de populações ainda incipientes, e assim uma pequena parcela é preservada quando as condições ambientais são propícias. Dessa forma, os icnofósseis podem antecipar o registro de táxons em relação aos fósseis corpóreos e complementar as informações fornecidas por eles. O estudo dos icnofósseis, contextualizado com o registro das partes duras, fornece evidências de que houve convívio das faunas das diferentes cenozonas ao menos durante um intervalo de tempo nos ambientes representados pelas rochas do topo do Membro Alemoa. Este fato permite sugerir que houve uma transição mais rápida e contínua do que o esperado, sem um hiato temporal significativo, dos ambientes de sedimentação de menor energia representados pelo Membro Alemoa para os ambientes de maior energia correspondentes à Formação Caturrita. Estes resultados também trazem implicações para a bioestratigrafia, pois mostram que as diferenças entre as cenozonas, usadas para correlacionar e datar estes estratos, não são tão significativas e devem ser revisadas em estudos futuros.

Autor(es)	E-mail	Instituição
SILVA, Rafael Costa da	paleoicno@yahoo.com.br	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico do Brasil
CARVALHO, Ismar de Souza	ismar@geologia.ufrj.br	Universidade Federal do Rio de Janeiro